



Guerra em Gaza

Tanques de Israel avançam em Rafah; meio milhão foge da ofensiva militar

— EUA e organizações de assistência demonstram preocupação com operação em grande escala por conta da quantidade de civis e do agravamento da crise humanitária

TEL-AVIV

O Exército de Israel avançou ontem suas posições dentro de Rafah, no sul de Gaza, chegando a bairros residenciais na cidade que faz fronteira com o Egito. Cerca de 500 mil palestinos já fugiram da ofensiva militar. Mais de 1 milhão de civis haviam se refugiado na área, tentando escapar da guerra entre Israel e Hamas.

Aliados internacionais de Israel e organizações de ajuda humanitária sinalizaram preocupação com uma operação militar em grande escala em Rafah por conta da grande quantidade de civis e da possibilidade de uma catástrofe humanitária.

Contudo, desde a semana passada, Israel tem aumentado a presença militar no sul do enclave. No dia 7, tanques israelenses tomaram a passagem de fronteira entre Rafah e Egito e exigiram o deslocamento de civis palestinos de algumas áreas.

NEGOCIAÇÃO. O Exército israelense informou ontem que combates com o Hamas ocorreram no leste de Rafah. Segundo o Ministério da Saúde de Gaza, que é controlado pelo Hamas, mais de 80 pessoas morreram por conta de bombardeios israelenses, entre segunda-feira e ontem.

A operação militar em Rafah fez com que as negociações por um cessar-fogo emperrassem,



Palestinos fogem da cidade de Rafah: ofensiva militar de Israel enfrenta resistência de países aliados

segundo o primeiro-ministro e emir do Catar, Tamim bin Hamad al-Thani. Durante participação no Fórum Econômico do Catar, ele afirmou que as conversas haviam ganhado tração nas últimas semanas, mas a operação em Rafah fez com que elas retrocedessem.

“Não existe uma solução sobre como parar a guerra do lado israelense. Não acho que eles consideram isso uma opção, mesmo quando conversamos sobre um potencial cessar-fogo”, disse o emir.

A chancelaria do Catar disse

que a entrada de ajuda humanitária no enclave também foi paralisada. O porta-voz da chancelaria, Majed al-Ansari, afirmou que nenhuma ajuda entrou na Faixa de Gaza desde o dia 9, quando Israel iniciou sua ofensiva terrestre em Rafah. “Isso é uma indicação da perpetuação da catástrofe humanitária em Gaza”, disse ele. O Catar é um dos países que atuam como intermediários do Hamas, que possui um escritório em Doha.

Israel comemorou ontem o 76.º aniversário da criação de

seu Estado, em meio a uma guerra que já entrou em seu oitavo mês. O conflito teve início no dia 7 de outubro, quando o Hamas invadiu o sul de Israel, matou 1,2 mil pessoas e sequestrou outras 240 – mais de 100 reféns continuam no enclave.

VÍTIMAS. Após o ataque, Israel iniciou uma guerra contra o grupo, com bombardeios aéreos contra posições do Hamas em Gaza e invasão terrestre, que já matou 35 mil, segundo o Ministério da Saúde de Gaza.

Ontem, a ONU reduziu a es-

África do Sul falará na Corte Internacional de Justiça contra ofensiva

A Corte Internacional de Justiça (CIJ) afirmou ontem que deve realizar audiências sobre a ofensiva de Israel na cidade de Rafah nesta semana, após um pedido da África do Sul. A CIJ deve escutar o argumento sul-africano amanhã e a defesa israelense, na sexta-feira.

A África do Sul pede que Israel se retire de Rafah e garanta a entrada de ajuda humanitária. Em dezembro, os sul-africanos formalizaram na CIJ um processo de genocídio contra Israel – que garante que as acusações são infundadas. ● AP

timativa do número de mulheres e crianças mortas na guerra, adotando fontes mais conservadoras. Até o dia 6, o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha, na sigla em inglês) dizia que 9,5 mil mulheres e 14,5 mil crianças haviam morrido. O número foi corrigido para 4,9 mil mulheres e 7,8 mil crianças – 10 mil mortos ainda não foram identificados. ● AFP

YUVAL HARARI: IDEOLOGIA SIONISTA TEM DESAFIOS EXISTENCIAIS. >> PÁGS 08 E 07

Biden planeja envio de US\$ 1 bi em novas armas

WASHINGTON

O governo Biden notificou o Congresso, ontem, que está avançando com um pacote de mais de US\$ 1 bilhão em novos acordos de armas para Israel, segundo oficiais americanos citados pelo *Wall Street Journal*. A notificação sobre o grande pacote de armas foi feita menos de uma semana depois de a Casa Branca pausar um envio de bombas, em resposta à ofen-

siva israelense planejada para Rafah, em Gaza.

O último pacote de armas prevê a transferência de US\$ 700 milhões em munição de tanque, US\$ 500 milhões em veículos táticos e US\$ 60 milhões em munições de morteiro, segundo o *WSJ*. Ainda há etapas adicionais antes que elas sejam entregues, mas a proposta não deverá enfrentar resistência no Congresso.

A decisão de prosseguir com o processo sublinhou a re-

lutância do presidente Joe Biden em aprofundar sua ruptura com o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, sobre a operação em Rafah, restringindo acordos de armas de longo prazo com seu aliado mais próximo no Oriente Médio.

Oficiais dos EUA têm enfatizado sua oposição a um ataque israelense em grande escala na cidade, dizendo que isso poderia resultar em baixas civis generalizadas e aprofundar a crise humanitária em Gaza, sem encerrar a ameaça que Israel enfrenta do Hamas. Mas até agora, registraram sua oposição apenas restando um único envio de bombas de 2 mil libras (cerca de 907 kg).

Biden disse, na semana pas-

sada, que consideraria reter armas adicionais se Israel atacasse centros populacionais em Rafah. Ele acrescentou que continuaria fornecendo armas para autodefesa do país.

Rumos da guerra Para especialista, decisão de Biden de prosseguir com ajuda mina tentativa de pressionar Netanyahu

Seth Blinder, um especialista em vendas de armas do Centro de Democracia do Oriente Médio (Washington), disse que a decisão da Casa Branca de prosseguir com um grande novo pacote de armas para Is-

rael, apenas dias após interromper um envio pendente, minou sua própria tentativa de pressionar Netanyahu a repensar a condução da guerra.

Embora possa levar anos para que essas armas sejam entregues, Blinder disse que Israel poderia interpretar o avanço dos acordos como um sinal de que as munições gastas na guerra seriam reabastecidas, apesar do forte desacordo sobre Rafah.

Os EUA enviaram a Israel dezenas de milhares de bombas, munição de tanque e artilharia, armas de precisão e equipamento de defesa aérea desde o início da guerra, em 7 de outubro, muitas vezes usando transferências previamente aprovadas pelo Congresso. ● DOW JONES

FOTO: JEFFREY M. HARRIS/REUTERS

pressreader